

Juros: redução de US\$ 5 milhões por mês

BRASÍLIA — Na quinta-feira, completando uma operação que levou um ano, o Governo lançou em Nova York cerca de 400 mil **exit bonds** (bônus de saída) da dívida externa, somando US\$ 1,56 bilhão.

A emissão foi acertada durante o acordo de renegociação da dívida externa, em setembro do ano passado, e vai assegurar uma redução de cerca de US\$ 5 milhões por mês no pagamento de juros, informou o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

O mecanismo dos bônus é simples. Os bancos trocam uma dívida antiga por um título novo, com rendimento fixo de 6% ao ano — o que proporciona redução no pagamento de juros pelo Brasil — e prazo de resgate de 25 anos, mais dez anos de carência. As cláusulas contratuais determinam que os bônus devem permanecer ao menos 90 dias sob a custódia do Morgan Trust, um dos maiores credores do Brasil.

Somente depois do período de custódia de 90 dias, os bônus de saída podem ser trocados por BTNs cambiais ou ser negociados no mercado secundário. O Secretário do Tesouro, Luiz Antônio Gonçalves, explica que a troca por BTNs cambiais não signi-

fica que os títulos serão resgatados imediatamente. Ao contrário, eles permanecem com o mesmo prazo de resgate (25 anos mais dez de carência).

A operação com bônus não é novidade. Assessores da área econômica lembram que o Brasil já fez operações semelhantes, que atingem mais de US\$ 5 bilhões. Em todas as operações anteriores, os bônus foram impressos em gráficas no exterior, sobretudo nos Estados Unidos.

Agora, pela primeira vez, os 400 mil bônus, com as cores verde, amarela e azul, foram impressos no Brasil, na Casa da Moeda, no Rio de Janeiro.

A impressão pela Casa da Moeda resultou numa economia significativa para o Tesouro. Os bônus foram impressos a um custo pouco superior a NCZ\$ 30 mil. Se o Governo cedesse às pressões diretas de gráficas, sobretudo dos Estados Unidos, esse custo subiria para o equivalente a US\$ 30 mil (NCZ\$ 86,3 mil, no câmbio oficial).

Para atender o cronograma de colocação dos bônus, os funcionários da Casa da Moeda tiveram que trabalhar nos fins de semana.